

CAPÍTULO No.17: A CONFISSÃO PÚBLICA

(Pregada em Locodjro, Abidjan – Costa do Marfim / www.matth25v6.org)

Nota: A grande batalha desta Mensagem não consistia somente no desvelar da serpente, sedução, mas também coroar a obra da santificação tanto carnal como espiritual. E nós estamos num importante elemento apostólico: a confissão pública. E essa doutrina sublime é inevitável mesmo para o menor pecado ou erro. Por exemplo, se alguém vos pede dinheiro e vocês o dão sem questionar e ele joga lotaria, compra cigarros, bebe... vós sois culpados. Se vocês unem-se mesmo por um segundo para orar com uma pessoa dessas igrejas católica, protestante, evangélica ou branhamistas, vós sois culpados como aquele que consulta um adivinho ou curandeiro. Se vocês estiverem em algum lugar sem a Bíblia e se há uma versão do rei Tiago ou Scofield, olharão para aquilo com uma armadilha. Vocês não podem usar palavras ou expressões da rua [Ed: calão ou gíria.] Nem por um morto nem por uma festa ou casamento, por nada entrarão em nenhuma dessas igrejas, suas vigílias ou células. Se tu pecardes ligeiramente em palavras com alguém que tu conheces zombando ou criticando, é um pecado tão grave quanto daquele que frequenta a casa de uma prostituta. Esses são pecados que nós devemos ser confrontados, ao ponto que alcançamos qualquer que se entrega mesmo uma vez a masturbação, a mentira, a fornicação, a televisão, a política, ao adultério, ou que falha nas suas ofertas e dizimos... é para nós um inimigo formidável e objeto dos nossos problemas, ele é como a lepra no campo de Israel. Se alguém nos atormenta como Acã ou segue está Mensagem desgraçadamente, ele está sob as maldições de 1Cor.11:27-30. Atenção que o pecado não é uma segunda natureza para nós e Deus disse a Moises: *“aqueles que me têm tentado dez vezes não entrarão na Terra Prometida.”* Da mesma maneira, tu não podes confessar com sorriso nos lábios. A confissão pública não pode ser uma pregação, um testemunho, um ajuste de contas ou uma justificação, mas confissão com pesar. Evitem detalhes a não ser que a Assembleia os requeira. Se tu tens pecado contra alguém e ele continua a falar sobre isso, que isso o tenha deixado marcas, mesmo se é antes do baptismo, confessa a ele depois diante da congregação. Vocês vêm?

Se tu tens pecado, não venha levantar-se ai e dizer: *“Oh Irmãos... entendem-me, A própria Bíblia diz que a carne é fraca, eu fiz tal coisa... não veja o seu irmão, mas veja o demônio.”* Isso não é para você dizer aos seus irmãos! Isso seria algo como: *“Irmãos, eu tenho pecado contra Deus e contra vos, eu perdi as forças, eu trai-vos, eu nem sou digno de ser chamado de irmão! Esta coisa aconteceu para mim...”*

Também, deixem todos àqueles que têm algo para confessar o fazerem e que haja uma oração para todos a fim de se ganhar o tempo. Para os pecados “pesados” a palavra será dada para a congregação pelo pastor ou por aquele que dirige a confissão pública, de acordo com a forma que ele for conduzido. Mas um irmão que confessou ou que confessará não é digno de falar sobre a confissão do outro.

Há coisas que não devem passar na confissão. Por exemplo, se não és capaz de falar diante de alguém que tenta contradizer a Mensagem, a solução não a confissão pública, mas tu tens de chamar de volta aquela pessoa para dizer-lhe o que você não foi capaz de dizer-lhe. Da mesma maneira, aquele que não tem pagado o dízimo não confessa, mas depois ele o reembolsa de acordo com a Bíblia.

De acordo com a história, a confissão auricular [confissão de pecados para um pregador, um pastor ou um ancião] é uma instituição humana. Os apóstolos instituíram a confissão pública pelo poder que o próprio Jesus Cristo lhes deu em João 20: 23. A confissão pública foi abolida no fim do século III e foi substituída pela a confissão auricular, que foi estabelecida pelo St. Benedito, o fundador da ordem de Beneditina, mas não com a remissão dos pecados. Em 1215, a confissão auricular foi imposta no Concílio Luterano e tornada obrigatória então, dois anos mais tarde no Concílio de Trento, ela se tornou num dogma absoluto. É em 758 que a confissão auricular foi introduzida no Ocidente pelas ordens religiosas do oriente no lugar da confissão pública.

E depois da confissão auricular, o pregador dizia: *“Eu te absolvo o quanto posso e como precisas.”* Em vez de dizer: *“Que Deus perdoe os teus pecados e os meus!”*

E em conluio com os pregadores, reis e imperadores tiraram vantagem da confissão auricular para cometer crimes. Rei Luís XI costumava confessar logo que ele tivesse cometido um grande crime e tinha assim a sua consciência aliviada. E ele sempre confessou, porém, se fosse à confissão pública, ele não o faria. E ao mesmo tempo, essa prática protegeu os seus tronos. Na Normandia, um jovem homem confessou a um pregador dizendo que ele queria matar o rei Francisco I. O pregador informou ao rei e ele seguiu o que vocês sabem. Mas se fosse numa confissão pública, o rei não poderia fazer nada a esse jovem homem.

Confessar pecados a um homem seja pregador ou pastor não é bíblico.

Verifica na história e tu verás que em Israel, na festa de Kippur [grande perdão], a confissão era pública. Nesse dia, todos os judeus uniam-se e confessavam os seus pecados, como é feito aqui durante um quarto de um dia! Não um quarto de uma hora, mas um quarto de um dia, um apos o outro... leia Nem.9:1-3 e vocês verão isso! Vocês vêm? Dizer os seus os pecados a um pregador ou pastor, isso não é confissão, mas confidência. Você confidenciou a um pregador ou pastor para aliviar a sua consciência, mas não fale em confissão. A confissão auricular ou privada é uma hereditariedade católica. Aqui está o que o dicionário francês Littré, volume 2, página 633: *“confissão privada ou auricular: confissão que é feita aos ouvidos do pastor, para oposição da confissão pública, o qual era costume na Igreja primitiva.”* ai está o que Larousse do século XX diz, volume 2, página 404: *“a confissão auricular ou privada: aquela que é feita em secreto a um pregador [ou pastor], confissão pública: aquela que uma vez foi feita diante das pessoas.”* Não confundem confidenciar e confessar.

[Nos Evangelhos, em João 8 uma adúltera tinha que ser apedrejada mas ela alcançou o cruzamento entre a lei e a graça e aí, a graça prevaleceu sobre a lei. Vocês vêm? Toda gente queria apedreja-la de acordo com o que aconteceu sob a lei de Moises. Foi Moises que ordenou isso porque qualquer pecado é contra o povo. E porque que eles queriam apedreja-la se ela não tinha pecado contra eles? Vocês vêm? Todo o povo apedrejou Acã em Josué 7. O pecado de Acã prejudicou lhes...

Moises deu-lhes o poder para apedrejarem mas Jesus Cristo deu-nos o poder para perdoar. Vocês vêem? Nós acreditamos que depois do baptismo, nós somos o mesmo corpo e que o pecado de um membro é o pecado de todo corpo. E Mat. 18:18 diz: *"Na verdade eu vos digo, o que ligardes na terra será ligado no céu e o que desligardes na terra será desligado no céu."* E João 20:23 quando Jesus disse: "a qualquer um que vós perdoardes os pecados serão perdoados, e a qualquer um que vos reterdes [os pecados], eles serão retidos". É para seres humanos. Vocês vêem? Todavia, eu reconheço Mat. 16: 19 mas isso é um mistério: esse poder também vem pela graça a uma pessoa uma única vez sobre a terra. É o mistério de Lucas 5:20-21 que o mostra. Aquele que tem as chaves do Reino; uma pessoa cujas orações são mais recebidas diante de Deus, mais poderosas que as orações de toda terra junto. Em tempos de angústia, em 2 Reis 19, rei Ezequias mandou Eleaquim ao sacerdote, e sebna, o escriba, e os anciões dos pregadores para Isaias, o profeta afim de que ele pudesse erguer uma oração para Israel. Eles devem ter dito: *"Oh rei, nós informamos que temos decidido um jejum de Josafá para todo o país e um jejum de Ester está a vista e nós temos os acordos de todas as igrejas e os seus presidentes e oitocentos profetas viram sucesso em antecipação "*. Mas o rei disse: vai ao Isaias, o profeta que está sozinho contra todos nós! [A congregação diz, Amém!].

Mas também, a confissão pública é um pesadelo para os obreiros dos pecados nas assembleias. É por isso que eles não o querem! Eles ficam tristes quando falamos da confissão pública. Um da assembleia de deuses me disse: *"A Mensagem é verdadeira e eu quero vir, mas... especialmente se vocês se livrarem da confissão pública vocês fariam muito mais convertidos!"* outros disseram: *"se eu confessar publicamente, outros irão falar disso lá fora!"* irmão, se for assim, não peque! Falando da confissão pública, o que Jó fala? Vamos ler, Jó 31:33-34: *" se eu cobrir as minhas transgressões como Adão, por esconder a minha iniquidade no meu peito, porque eu temo a grande multidão, e o desprezo das famílias me aterrorizava, afim de que eu me mantivera em silencio,..."* versículo 40: *"... deixa os espinhos crescerem em vez do trigo, e o joio em vez da cevada!"* Vocês vêem? Jó diz que se, por causa da multidão de pessoas, se por causa do desprezo das pessoas, ele escondeu a sua iniquidade em seu coração, se você compromete-se, você falha! Se você teve a força para pecar e tu estás envergonhado ou com medo de confessá-lo publicamente como Jó, então a maldição estará sobre ti e o que tu colocardes na sua mão!

[Ed: Desde 3 de Janeiro de 2006, irmão Filipe habita nas redondezas de Abobo, próximo duma Assembleia que é a obra do Irmão Bitty. Mas aos 22 de Janeiro de 2006, o irmão Filipe veio pregar na Assembleia de Locodjro sobre um caso de adultério confessado por um irmão aos 8 de Janeiro e que se tinha oposto a Assembleia inteira contra o irmão Arsene que sustentava sozinho que eles não podiam orar pelo irmão. E o irmão Filipe apoiou a posição do irmão Arsene quando ele ouviu aquilo. Esse sermão está disponível em cassete. Aqui está um extrato...].

Eu tenho sido aborrecido ao ver que apesar da oposição do irmão Arsene, vocês oraram para o irmão que confessou! Eu condeno esse ato de democracia. Se a saída de Locodjro foi à morte, o que será dessa Mensagem em suas mãos? Vocês que sempre estiveram na fonte por três anos e que deveriam ser a referência das outras assembleias? Nisso, irmãos, vocês agiram mal! ...

Acerca das reações depois de uma confissão pública, nós não estamos numa sala de aula e nós não queremos de analisadores brilhantes de confissões, pessoas que são como se obrigados a pronunciarem-se em cada confissão... até aonde o perdão diz respeito, a assembleia é livre para perdoar ou não perdoar sob virtude da autoridade que o próprio Deus deu a Igreja em Mat.18:18 e João 20:22. Ninguém pode dizer: *"nós somos todos pecadores, então nós devemos perdoar obrigatoriamente"*. No Antigo Testamento, é para seres humanos como nós que Deus deu o poder de apedrejar. E nós não devemos fazer cálculos ou compromissos relativamente a nossa fraqueza para aplicar a Palavra. Nós não temos nenhum direito de torcer a Palavra em relação a nós! E se um irmão não tendo nenhuma consideração por nós e pela Mensagem vai cometer um pecado de sexo, eu requeiro que três meses depois da confissão, ele venha com a rapariga antes de nós orarmos, isso é certo... [Ed: Um irmão diz: *"que tal se ela não vier?"*]. Ela virá! Porque não viria ela? A maneira, como esse irmão foi sábio em manda-la para um hotel, ele será sábio para trazê-la aqui. E se ela concordou em ir para o hotel para ser despida, não é num templo que ela vai recusar em vir! Ele é obrigado a trazê-la aqui para nós vermos que ela não está concebida e que não ha nenhum problema antes de nós orarmos por ele. A assembleia decidirá se ele poderá vir à adoração ou não, durante esses três meses. E uma vez que o pecado do sexo não pode surpreender; o irmão ou a irmã dará razões pelo seu ato. Vocês vêem? Mas se é o caso de adultério, o irmão ou a irmã irá primeiro ao outro casal com duas testemunhas. Se o irmão ou a irmã é casado, ele confessará primeiro a sua esposa e depois ele será acompanhado por uma testemunha com a sua esposa para o outro casal. E é depois desses passos que ele confessará diante da congregação... Não é porque nós somos fortes, mas com a ajuda e a graça de Deus, como Josué e Calebe nós dizemos pela fé que nós podemos! Amém! Vamos simplesmente adorar! Vamos cantar e adorar o Seu nome! [A congregação canta: *Contanto que eu viva sobre a terra eu adorarei o Seu nome*].

1. *Contanto que eu viva sobre a terra eu adorarei o Seu nome.*

Para Ti a gloria, para Ti as minhas adorações;

Ó Deus [de Moises / Josué], Eu adorarei o Teu nome.

2. *Contanto que eu viva sobre a terra eu adorarei o Seu nome.*

Para Ti a gloria, para Ti as minhas adorações;

Ó Deus [de Elias / Eliseu], Eu adorarei o Teu nome.

3. *Contanto que eu viva sobre a terra eu adorarei o Seu nome.*

Para Ti a gloria, para Ti as minhas adorações;

Ó Deus [de Branham / Filipe], Eu adorarei o Teu nome.

CONTACTOS: Irmão Kacou Filipe E-mail: kacou.philippe@yahoo.fr / Cell: +225-0252-0252
Website: www.matth25v6.org ou, faça busca "profeta Kacou Filipe" no Google.